

Nome da escola: Instituto Politécnico de Setúbal

Concelho: Setúbal

Nome vulgar: Melro-preto

Nome científico: *Turdus merula*

Estatuto de conservação: Pouco preocupante (LC)

Alimentação: Insetos, Vermes, Bagas, Frutas

Distribuição Geográfica: No mundo a espécie ocorre naturalmente em zonas temperadas de Europa / Ásia, Norte de África, ilhas atlânticas (Açores, Madeira, Canárias), Ásia Meridional, Austrália e Nova Zelândia.

Ameaças/curiosidades: O Melro é uma ave pouco social e durante o Inverno não é frequente observar mais de um ou dois exemplares juntos. Porém, em alguns locais da sua área de distribuição (na Ilha do Corvo, no Arquipélago dos Açores) é frequente observar esta espécie em pequenos bandos, que se alimentam nos pastos agrícolas existentes. Os machos cantam geralmente a partir de fevereiro / março para defender territórios e atrair as fêmeas. Quando começam a cantar mais cedo, é sinónimo de que o tempo está mais quente/seco, com menos chuvas e piores colheitas. Este facto deu origem ao ditado "quando o melro canta em janeiro, é tempo de sequeiro o ano inteiro".



Nome da escola: Instituto Politécnico de Setúbal

Concelho: Setúbal

Nome vulgar: Chapim-real

Nome científico: Parus major

Estatuto de conservação: Pouco preocupante (LC)

Alimentação: Alimentam-se de insetos e sementes ricas em gordura

Distribuição Geográfica: Esta espécie pode ser avistado por todo o território continental

Ameaças/curiosidades: Os chapins em geral são predadores naturais da processionária-do-pinheiro (*Thaumetopoea pityocampa*). Muitas vezes são criadas caixas-ninhos em zonas de maior influência deste inseto para que os chapins possam controlar pragas.



Nome da escola: Instituto Politécnico de Setúbal

Concelho: Setúbal

Nome vulgar: Chapim-azul

Nome científico: *Cyanistes caeruleus*

Estatuto de conservação: Pouco preocupante (LC)

Alimentação: Insetos, aranhas e lagartas; Outono e Inverno pode consumir frutos e sementes.

Distribuição Geográfica: O chapim-azul é residente abundante de Norte a Sul de Portugal, no entanto é mais abundante a Sul do rio Tejo. Tem menos abundância no litoral Norte e no centro.

Ameaças/curiosidades: o seu nome chapim-azul deve-se à cor azul muito presente nas suas cabeças, bem como nas suas asas. O seu nome científico - *Cyanistes caeruleus* – é pelo facto de “*caeruleus*” em latim, significar “azurite”, idêntico ao presente nestas aves. Existe presença cultural em vinhos, nomeadamente da “Casa d’Azinheira”, uma mini coleção com dois tintos e um rosé com o nome de chapim.



Nome da escola: Instituto Politécnico de Setúbal

Concelho: Setúbal

Nome vulgar: Pato-real

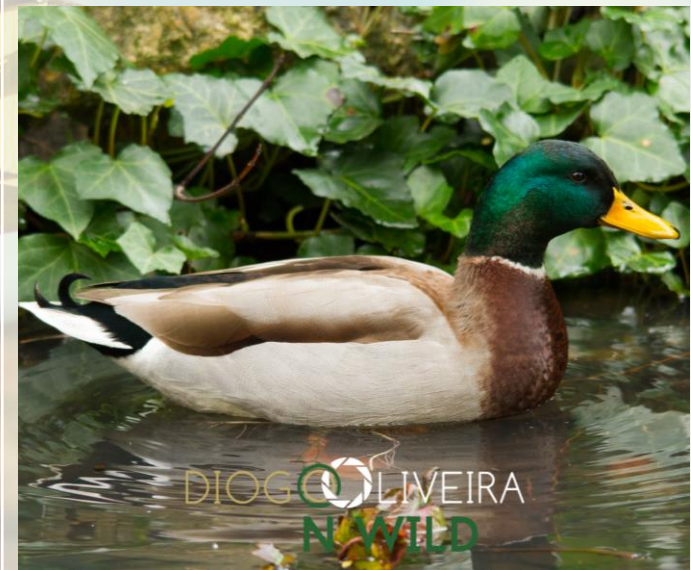
Nome científico: *Anas platyrhynchos*

Estatuto de conservação: Pouco preocupante (LC)

Alimentação: Esta espécie alimenta-se de insetos, plantas aquáticas, cereais, peixes, entre outros.

Distribuição Geográfica: Estas aves são residentes em quase toda a Europa, tendo em conta que passam o inverno no Sul de África. Em Portugal esta espécie reside entre Março e Julho de Norte a Sul do país sendo mais abundante nas barragens a Sul do rio Tejo.

Ameaças/curiosidades: o pato-real têm presença na cultura portuguesa no arroz da marca "pato-real".



Nome da escola: Instituto Politécnico de Setúbal

Concelho: Setúbal

Nome vulgar: Poupa

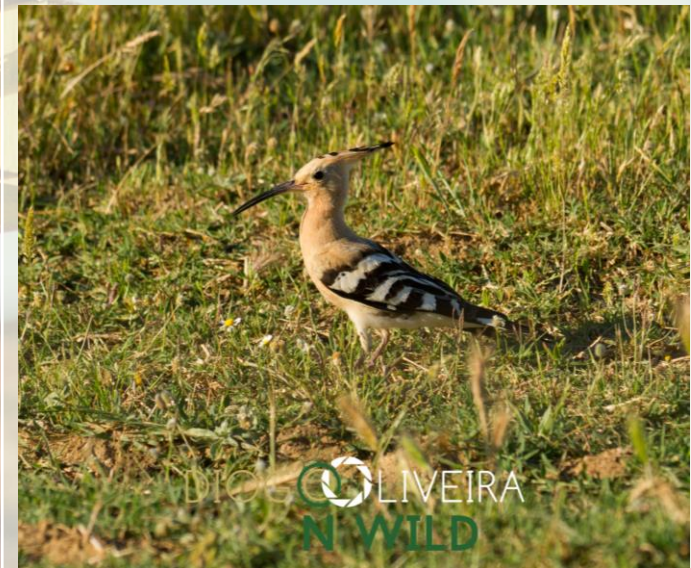
Nome científico: *Upupa epops*

Estatuto de conservação: Pouco preocupante (LC)

Alimentação: Insetos, aranhas e lagartas

Distribuição Geográfica: Toda a Europa, Ásia e África.

Ameaças/curiosidades: Esta espécie para proteger suas crias, na altura que sentem o perigo por perto lança um jacto de excremento que tem um cheiro horrível que se sente a grande distância.



Nome da escola: Instituto Politécnico de Setúbal

Concelho: Setúbal

Nome vulgar: Mocho-galego

Nome científico: *Athene noctua*

Estatuto de conservação: Pouco preocupante (LC)

Alimentação: Alimenta-se de ratos, escaravelhos, gafanhotos, pequenos répteis, peixes, anfíbios e até mesmo aves

Distribuição Geográfica: nativo do centro e sul da Europa e da Ásia e África. Está presente desde a Europa Ocidental e Norte de África até ao Extremo Oriente.

Ameaças/curiosidades: Os principais fatores de ameaça são de origem antropológica, como o abandono da agricultura tradicional, colisão com veículos, pois o mocho-galego é uma vítima frequente de atropelamentos, envenenamento por pesticidas, bem como a redução de presas devido ao uso de venenos, caça ilegal e pilhagem de ninhos e pela diminuição de locais ótimos de nidificação, muitas vezes devido ao corte de árvores. Este animal voa com movimentos bruscos, por vezes para iniciar o voo, deixando-se cair de locais elevados. Tem dois olhos desenhados na traseira da cabeça.

